

## O JARDINEIRO FIEL: PODER, PAIXÃO E ÉTICA

Rogério Amoretti<sup>1</sup>

### Cinema Multicultural

No cinema, o jogo das fantasias que o trabalho do autor e sua obra, roteiristas, diretor, equipe técnica e atores promovem, permite a criação de cenários imaginários e histórias que se afastam ou aproximam de realidades conhecidas, produzindo efeitos próprios.

O que intriga, atrai e prende tanto a atenção do espectador em O Jardineiro Fiel? Difícil responder ao certo. Mas o multiculturalismo que o constitui, com artistas principais sendo ingleses, diretor brasileiro e muitos atores coadjuvantes vivendo papéis no próprio cenário das suas existências é um primeiro aspecto interessante. Vários dos próprios habitantes de Kibera, no Quênia, atuaram como figurantes nas cenas gravadas na localidade. As filmagens em um país africano pobre e colonizado, invadindo de cores, sons e emoções a tela, constituem outro elemento que certamente não pode ser desconsiderado. E ainda o romance adaptado ao cinema, do inglês John Le Carré, *The Constant Gardner*, contribui com uma trama bem feita e personagens complexos. A investigação de denúncia e a trapaça política mostradas refletem as condições da diplomacia, da política e da economia mundial, onde o neocolonialismo vigente oprime e esmaga os países pobres do terceiro mundo. Por isso O Jardineiro Fiel é, diante da mediocridade massificada de enlatados digitais plastificados e estéreis, principalmente do cinema norte-americano, um grande exemplo de cinema atual. Comprometido com temas relevantes e conteúdos indispensáveis, capaz de fazer pensar, aumentar a consciência, favorecer opiniões e induzir

---

<sup>1</sup> Médico Psiquiatra.

tomadas de posição em um mundo conturbado que exige essa responsabilidade de seus habitantes, no início do século XXI.

A maior parte dos acontecimentos se dá na África e o pano de fundo é o processo de colonização que lá ainda se mantém, como aqui na América Latina, embora com novas roupagens.

O filme permite reflexividade sobre várias situações que nele se apresentam: a postura das pessoas diante dos acontecimentos sociais e políticos e a miséria das populações; a exclusão; a solidariedade com o próximo; a denúncia e o enfrentamento das injustiças de sociedades fragmentadas ou a acomodação silenciosa; o conluio entre políticos, nações e grandes empresas que dominam mercados monopolizados; o uso de seres humanos como cobaias experimentais; a luta permanente até o fim ou a desistência e o amor entre as pessoas. E estas condições estão relacionadas entre si em uma complexidade que é a da própria vida, mesmo que nem sempre percebida. Estes são todos temas éticos.

### **As relações pessoais**

A construção dos personagens e o excelente desempenho dos atores são de fundamental importância neste filme. Assim como a direção que Fernando Meirelles lhes dá.

Um diplomata acomodado e uma ativista dos direitos humanos estabelecem uma relação amorosa profunda e estável após um primeiro encontro de hostilidades, críticas e cobranças públicas que Tessa (Rachel Weisz) faz a Justin Quayle (Ralph Fiennes) e ao que ele representa. Logo nas primeiras cenas, a diferença entre eles transparece: descontrolada e raivosa ao denunciar a participação da Inglaterra na invasão do Iraque e o seu submetimento aos interesses norte-americanos, ela vê toda a platéia da palestra que ele proferia, como representante substituto da alta diplomacia inglesa, abandonar a sala, virando as costas ao debate que ela desejava. Encerrada a sonolenta palestra, as pessoas levantam-se e vão embora, não querem maiores discussões ou confusão. O palestrante, Justin, um pouco perplexo, aproxima-se dela e de certa forma a consola e acolhe. Ficando sós na sala, terminam

apresentando-se um ao outro, um aperto de mãos, o convite para um café, para entrar na casa dela, mais diálogos e explicações e esse encontro fortuito acaba na cama. Nasce daí um profundo amor marcado pelo respeito e a lealdade entre eles. Pessoas tão diferentes, ele recatado, muito educado, cultivador de plantas em seu jardim, acomodado em suas funções de diplomata, pouco questionador da realidade, um perfeito gentleman inglês. Ela, ao contrário, crítica, ativa, espontânea, militante. Então, quando ele deve partir em missão diplomática na África, ela insiste em acompanhá-lo, propõe que se casem para poder viajar e dessa maneira oficializam sua relação diante da sociedade. Dessa forma chegam a Nairobi.

No Quênia, logo Tessa assume atividades de voluntariado social e articula-se com pessoas da comunidade. Faz amigos que, como ela, têm preocupações sociais e lutam pelos excluídos. Começa a perceber irregularidades criminosas ocorrendo em serviços de saúde locais. É uma pesquisa científica com um novo medicamento contra a tuberculose, usado em pacientes infectados pelo vírus da Aids e que provoca parafiteiros pelos quais as pessoas sofrem e morrem. Anota tudo em um dossiê.

Justin, por seu lado, não a questiona, não a interroga, respeita o seu trabalho embora não o apóie e pouco se interesse por ele. Continua dedicando-se às suas plantas que trouxe para a África e ao seu trabalho, de forma burocrática e distante. Conserva sua quietude própria e um distanciamento alienado de tudo.

A militância de Tessa pelos direitos humanos é percebida nos meios diplomáticos e políticos com preocupações e se fazem comentários que levantam suspeitas sobre a sua moral e integridade. Diplomatas e pessoas próximas dirigem-se ao seu marido, alertando-o que a inconveniência da esposa poderá afetar a sua carreira.

Tessa faz do pretense amigo Sandy, colega do marido, seu confidente e aliado. Passa-lhe um relatório de suas atividades com denúncias sobre os efeitos de medicação testada nas pessoas pobres da comunidade. Ele, porém, as envia à chefia do corpo diplomático e recebe como resposta que deverá vigiá-la e contê-la a todo o custo. Um círculo de interesses obscuros está constituído.

Tessa, então, rouba a carta de retorno sobre o relatório enviado ao asqueroso Sandy, após prometer-lhe favores sexuais que não pretendia cumprir. Ela ressentia-se eticamente, pensa ingenuamente que “*seus fins* (salvar vidas e obrigar a pesquisa de uma nova fórmula para o medicamento) *justificam os meios*”, mas sente-se culpada em relação ao marido a quem, de fato, jamais pensou trair. Mais tarde, Sandy, que dizia amá-la, não vacilou em traí-la indicando àqueles que seriam seus assassinos onde ela se encontrava. Quando Justin o confronta, Sandy diz “*eu a traí, mas todos a traímos, inclusive você, cultivando flores*”.

O desejo de saber toda a verdade sobre Tessa leva Justin a buscar conhecer os “segredos de Tessa” e a compreender a natureza do profundo amor que lhe dedicava e a pessoa responsável e comprometida com os direitos humanos que era. É através de fragmentos de memória de Justin que a totalidade do ser de Tessa se revela também ao espectador. Percebe-se assim que ela o protegia não lhe dando informações sobre suas atividades de militante social que denuncia os experimentos com a droga de efeitos letais para tantos. Queria protegê-lo dos riscos que ela própria sabia correr. E quando ele assiste a um vídeo que ela, ainda viva, fizera enquanto ele dormia, filmando-o e dizendo que ele “*sonhava com um mundo livre de ervas daninhas*”, percebe com grande emoção todo o carinho e amor que ela lhe devotava.

### **A Questão do Poder**

A questão de como se constitui o poder em torno de interesses econômicos e políticos instituídos é também uma denúncia consistente do filme. Mostra a antítese da ética que permeia esses interesses.

Sobre isso, vale citar Noam Chomsky, no livro Para Entender o Poder (Bertrand Brasil, 2005), afirmando que

*“As funções designadas aos países do terceiro mundo são as de serem mercado para os negócios americanos, fontes de riquezas naturais e fornecer mão de obra barata e assim por diante. A corrida armamentista é útil neste sentido. Há uma maciça canalização de investimentos governamentais na economia, Ao invés de gastos militares, os EEUU poderiam fazer gastos sociais, mas os gastos militares não distribuem riquezas, não são algo democratizante e nem estimulam as pessoas a se envolverem nas tomadas de decisão. É um presente direto ao empresariado e pronto. Que segmentos da economia americana são internacionalmente competitivos? Temos a agricultura, que recebe maciços subsídios do Estado, a indústria de alta tecnologia, paga pelo Pentágono e a indústria farmacêutica, fortemente subsidiada por meio do financiamento público às ciências”.*

No Jardineiro Fiel, a relação de poder entre nações e indústria farmacêutica aparece através do envolvimento da missão diplomática inglesa, dos executivos das indústrias multinacionais e do ministério da saúde do Quênia, relação mediada pela corrupção explícita e os interesses corporativos e nacionais. Em uma festa promovida pela embaixada inglesa, o corpo diplomático, os executivos da indústria farmacêutica e o ministro da saúde do Quênia confraternizam, quando Tessa acusa o ministro pela suspensão da distribuição gratuita do antiretroviral nevirapina e a inauguração de uma clínica sem autoclaves para esterilização do material e, com coragem, pergunta se ele as trocou pela limusine que usa.

Não por acaso, em outro momento, ocorre a afirmação de um dos personagens que *“as grandes indústrias farmacêuticas estão aqui com os traficantes de armas. É assim que esta gente trata a África”*. A dialética dos excludentes e dos excluídos aparece plenamente no filme de Fernando Meirelles.

### **A Questão da Pobreza**

A África pobre e suas milhões de crianças negras, colorida e linda em todo o seu esplendor e potencial é majestosa nas tomadas de imagens do Jardineiro Fiel. A discussão da pobreza e a nossa responsabilidade diante dela, se impõe. É uma questão da bioética, assim como a ocorrência prevalente da Aids entre os mais pobres, a ausência de tratamentos disponíveis, os esgotos a céu aberto, o direcionamento das verbas públicas para fins militares e não para os fins sociais, o desinteresse no controle da poluição, entre outras.

Atualmente, um quinto da população mundial vive sob condições de miséria absoluta, com desemprego, fome, desnutrição, em condições de pobreza extrema. São populações inteiras que enfrentam muitas doenças, elevada mortalidade infantil, moradias péssimas, sem esgotos e água tratada. Vivem nos países mais pobres do mundo ou em outros não tão pobres, onde diferenças sociais marcadas pela péssima distribuição de riquezas produzidas os fazem miseráveis e excluídos. Cerca de 39,5 milhões de pessoas vivem hoje com o HIV. Estas pessoas, principalmente nos países pobres, são alvo de pesquisas de elevado interesse da indústria farmacêutica. Metade ou mais se encontram na África.

A questão ética que implica assinalar é se, os que gozamos de melhores condições, temos alguma responsabilidade com eles ou não? Se nações ricas e seus povos ricos têm o dever de contribuir para mudar essa situação ou não. Se ajudá-los é uma questão de caridade ou de justiça. O Jardineiro Fiel aponta estes questionamentos.

Em certa ocasião, o grande defensor dos direitos humanos no Brasil, Don Helder Câmara comentou que “quando ajudo os pobres me chamam santo, mas quando pergunto porque são pobres, me chamam comunista”.

Sem ser comunista, a mensagem do Jardineiro Fiel cala fundo, ao assinalar as conseqüências perversas do neoliberalismo que domina a globalização centrada nos interesses do mercado capitalista.

## **A militância e a luta social**

De um lado o poder político de Estado e o poder econômico das multinacionais, articulados plenamente na busca de realização dos seus fins, mesmo que isso implicasse em mortes e de outro lado alguns militantes dos direitos humanos, seus familiares e amigos, algumas ONGs e algumas pessoas de uma população paupérrima e excluída. Este é o contexto da luta política de interesses contrários que o Jardineiro Fiel mostra.

O filme mostra também, sem dúvidas, através de Tessa e das mulheres que representam as ONGs que lutam pelos direitos humanos, o importante e progressivo papel da mulher nas lutas sociais do século XXI.

Uma mensagem de uma militante da ONG Mulheres pela Vida divulgada em uma cena quase ao final do filme, merece ser transcrita:

*“Meu continente, a África, cambaleia sobre o peso não de uma, mas de três pragas. Mesmo assim, os senhores dos Estados Unidos e da Europa rendidos pelos laboratórios farmacêuticos que parecem controlá-los, se curvam e nos dão razões sem fim para comprarmos estas drogas novas a cinco, dez, vinte vezes os seus preços”.*

Neste contexto de mulheres e homens na luta, Tessa é personagem marcante, exemplo de mulher do novo milênio, que pensa e age com uma lógica e determinação renovadas, movidas por paixão pela causa e por tudo que faz. Mostrando que um paradigma feminino de proteção e zelo pelo futuro, baseado na solidariedade e no amor, poderá substituir um dia o paradigma masculino vigente, modelo atual de poderio, corrupção e violência desnecessários.

## **A Pesquisa com Seres Humanos**

A pesquisa científica é necessária para a humanidade e tem trazido benefícios ao ser humano. Contudo, todo o progresso obtido através da ciência deve ser realizado com grande respeito pela natureza, pelos animais e pessoas. Mas o que se vê é que o progresso muitas vezes se faz com prejuízos e agravos para quem deveria fundamentalmente beneficiar.

A ruptura de qualquer parâmetro ético de pesquisa clínica é uma constante e um dos pontos centrais da trama do filme, que tem importantes aspectos de uma realidade que se choca com qualquer parâmetro moral e alinha-se com uma razão instrumental e mercadológica na qual os fins justificam os meios. No caso, o assassinato através de mercenários profissionais de alguns (Tessa e o médico Arnold) soma-se ao assassinato de centenas, pelos efeitos colaterais da droga experimental.

Um aspecto ético chamativo é a total desconsideração pelo consentimento dos sujeitos da pesquisa e a informação a eles sobre a possibilidade de riscos. Não há a menor consideração em informar às pessoas que estão sendo incorporadas ao projeto de pesquisa. Seres humanos são objetos, condicionados sob ameaças e imposições a aderirem ao experimento, sob pena de serem excluídos, e toda a sua família, de qualquer outro tipo ou oportunidade de atendimento à sua saúde. A vulnerabilidade de uma população dócil e miserável é utilizada como instrumento de sua manipulação para os fins da pesquisa, puramente pelos interesses da indústria farmacêutica e do mercado de medicamentos.

O filme mostra a parceria entre uma indústria farmacêutica multinacional suíço-canadense (fictícia), a KDH, que produz um tuberculostático, o Dypraxa, que é testado por outra empresa, a Três Abelhas (Three Bees). Este casamento de interesses empresariais é “abençoado” pelo governo da Inglaterra, através do seu Alto Comissariado Diplomático, na tentativa de evitar que a KDH se instale na França e sim fique na Inglaterra, gerando lá seus empregos e impostos. Aqui aparece alguma coisa do gênero de uma “guerra fiscal” entre países do capitalismo central. O gasto de 70 milhões de dólares com os testes da droga é muito pouco, diante dos bilhões e bilhões com que a bolsa de valores do mercado futuro da tuberculose acena, para a empresa.

Impressiona a denúncia implícita do envolvimento dos profissionais da área da saúde com os objetivos das empresas e não com a defesa dos pacientes, o que aparece em vários momentos e circunstâncias, durante o filme, seja na exclusão de registros de pacientes, seja na negativa do atendimento das pessoas não pertencentes à pesquisa.

Os efeitos colaterais que o medicamento testado apresenta têm que ser acobertados. Não há tempo hábil para refazer a pesquisa básica necessária para mudar a fórmula da droga, pois a indústria concorrente levará vantagem lançando antes um produto no mercado. Na parte final do filme, a Três Abelhas é substituída pela Zimbamed nos testes do Dypraxa. A diplomacia inglesa é finalmente denunciada e desmascarada, mas os testes, aparentemente continuam.

Felizmente, a pesquisa científica no Brasil apresenta um quadro de controle muito maior do que o mostrado no Quênia. As instâncias de controle da ética em pesquisa são atuantes e bastante organizadas entre nós. A CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde, autoriza os CEPs – Centros de Ética em Pesquisa, nos locais de pesquisa existentes no país, a cadastrarem e controlarem todos os projetos de pesquisas que são realizados. Embora haja esta fiscalização, não são raras as denúncias e as situações reais em que a pesquisa com seres humanos, através do financiamento e dos interesses das empresas multinacionais da indústria farmacêutica, é tencionada por caminhos de desvios éticos que afetam a saúde e os direitos das pessoas, sujeitos de pesquisas realizadas. E não são raros também pesquisadores que, induzidos por interesses particulares, se prestam ao vil papel de instrumentos perversos desses desvios.

Situação também comum no nosso meio refere-se ao preço exorbitante dos remédios, à retirada do mercado de remédios efetivos, mas baratos, a indução através de múltiplos mecanismos ao consumo de novas drogas de alto custo, de novos procedimentos e à própria questão das patentes de medicamentos. Tudo isso mostra que a saúde é também uma grande banca de negócios.

### **O Jardineiro e a dignidade na Bioética**

Quando Justin recebe a notícia da morte de Tessa e de seu pretense amante e que o assassinato estaria motivado por ciúme, ele sofre o choque de ver o seu mundo ruir. Fechara os olhos e os ouvidos para as atividades de Tessa. Saber de seu possível adultério o abala, mas ao mesmo tempo, ele desconfia da versão. Sai então na busca da confirmação dos fatos, quer conhecer os segredos de Tessa. Sua estabilidade aparente, sua cegueira em relação à própria existência desmoronam. E nessa empreitada, ele vai descobrindo a pessoa maravilhosa que fora a sua companheira. Chega a se identificar com ela e a sua luta, a compreender o seu grande amor e neste trânsito para o entendimento, consegue uma cópia do dossiê que ela enviara para o exterior do Quênia, entregando-o à imprensa para divulgação e denúncia. Em pouco tempo dá plenitude aos seus atos e, por fim, se esvazia e deprime. Mas mantém sua dignidade enquanto segue para uma região desértica do Quênia, no extremo Sul do lago Turkana, justamente o local onde Tessa foi assassinada. E lá aguarda pela chegada dos mesmos assassinos. É uma busca melancólica pela morte, um impulso suicida que o conduz. Pode se dizer que o Jardineiro Fiel é um filme de fundamento violento, no qual, porém, em raros momentos aparece alguma violência. A seqüência das tomadas de cena prenuncia ou confirma um ato violento, como no vôo do bando de pássaros aquáticos ou no giro dos pneus do caminhão tombado, que aparecem denotando um fato ocorrido, mas que não é diretamente mostrado. Pura arte e sensibilidade. O tema da dignidade que acompanha as atitudes dos personagens Tessa e Justin é também um tema fundamental da bioética. Através dela as pessoas se confirmam eticamente. Por ela, damos sentido e valor à existência. Quantos personagens dignos e quantos crápulas foram representados.

O cenário, o pano de fundo, os acontecimentos, tudo em o Jardineiro Fiel questiona o presente e argumenta pelo futuro: qual o destino que espera pelas sociedades ricas ou pobres ali representadas? Que humanidade nós queremos? Que fazemos para alcançá-la?

Porque a miséria em um mundo de tanta tecnologia e riquezas é a pergunta que permanece. Se ao invés de gastos militares houvesse gastos sociais, os desenvolvimentos das economias teriam os

mesmos êxitos, afirma Noam Chomsky, mas o poder estaria repartido na população com equilíbrio e muitas necessidades sociais seriam alcançadas.

Todos os argumentos sobre o futuro são suposições, mas eles nos mostram um horizonte para onde temos que caminhar. O horizonte racionalizado dos interesses até agora realizados está construindo um mundo de desumanidade e sofrimentos, em que a própria existência do planeta está ameaçada. E a alternativa não é a acomodação dos jardineiros fiéis, mas a luta social, o combate militante de idéias pelas mudanças necessárias para um mundo melhor. É o que nos aponta o Jardineiro Fiel.

### **Créditos**

Título do Filme: O Jardineiro Fiel (The Constant Gardner, 2005)

Co-produção Inglaterra, Alemanha, Quênia

Romance: John Le Carré

Roteiro: Jeffrey Caine

Diretor: Fernando Meirelles

Ator principal: Ralph Fiennes (Justin Quayle)

Atriz principal: Rachel Weisz (Tessa)